



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

CANCIONEIRO  
DE  
S. SIMÃO DE NOVAIS

(SEGUNDA SÉRIE)

COLIGIDO POR  
FERNANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA

(Cont. do n.º anterior, pág. 153)

776

Meu amor é militar,  
toca corneta na tropa;  
também toca cornetim  
quando passa à minha porta...

778

Meu amor, não morras hoje,  
morre antes segunda-feira:  
que eu quero andar de luto  
uma semana inteira!

780

Meu amor, ontem à noite,  
pela vida me jurou  
que se ia deitar ao rio:  
eu atrás dêle não vou...

782

Meu amor, quando eu morrer,  
na minha campa vai pôr  
uma letra em cada canto:  
A-M-O-R — Amor.

784

Meu amor, se te prender,  
deixa-te dar à prisão:  
o anel dêste meu dedo  
há-de ser a livração.

777

Meu amor, não morras hoje,  
amanhã também é dia:  
não quero que o mundo diga  
que morres por minha via.

779

Meu amor, não morras hoje,  
que amanhã também é dia:  
se morreres amanhã,  
vou na tua companhia.

781

Meu amor, por tua via,  
ou por tua caridade,  
tira-me dêste destêrro,  
leva-me para a cidade.

783

Meu amor, se por 'í andas,  
bem te podes ir embora,  
que me diz meu coração  
que te não falo agora.

785

Meu coletinho de linho,  
ninguém lhe há-de pôr a mão:  
só se fôr minha cunhada,  
que é mulher de meu irmão.

786

Meu coração é *reloj'ô*,  
meu coração dá *bad'ladas*;  
nos dias que te não vejo  
trago as horas contadas.

788

Meu pai julga que me tem  
fechadinha na varanda;  
coitadinho de meu pai,  
que bem enganado anda...

790

Minha maçã vermelhinha,  
quem a comer, morrerá;  
quem falar p'ra o meu amor,  
pouca vergonha terá. (?)

792

Minha mãe é minha amiga,  
quando coze, dá-me um bôlo;  
quando se zanga comigo,  
dá-me co'a pá do forno.

794

Minha Mãe, minha Mãezinha!  
Não se pode ser mulher...  
E' bonita, é desgraçada;  
é feia, ninguém na quer!

796

Minha Mãe, quando me ralha,  
eu não sei bem porque é:  
ralha-me de boamente,  
eu fico na boa-fé...

787

Meu pai chora que se mata  
por eu chegar ao 'stalão!  
Não chore, meu pai, não chore:  
os homens para que são? (1)

789

Meu Senhor, não se admire  
de eu cantar e ser solteira:  
eu canto com alegria  
de não topar quem me queira...

791

Minha Mãe, case-me cedo,  
que a causa bem a sabeis...  
O dado são quinze anos,  
eu já tenho dezasseis... (?)

793

Minha Mãe mandou-me à água  
e quebrei a cantarinha!  
O' minha Mãe, não me bata,  
que eu 'inda sou pequeninha...

795

Minha mãe, p'ra me casar,  
prometeu-me quanto tinha:  
quando foi a dar o dote,  
disse-me que nada tinha... (4)

797

Minha mãe tanto me ralha  
por eu cantar e dançar...  
Minha mãe! nasci p'ra a borgia,  
na borgia hei-de acabar...

(1) Cf. 247.  
(2) Cf. 11, 361, 457.  
(3) Cf. 153.  
(4) Cf. 125, 424.

Variante de 125:

outra torta, sem orelhas.

Variante de 381:

tenho o fole na moega,

Variante de 353:

não ouço cantar de noite,

798

Minha terra não é esta,  
que é muito de ladeira:  
minha terra é Viatodos  
e S. Miguel da Carreira.

800

Morres tu e morro eu,  
morreremos nós ambinhos:  
inda se há-de poder ver  
numa campa dois anjinhos...

802

Não cortes a vide branca  
que trepa pela janela:  
a 'scada do meu amor  
*atrepa* e desce por ela... (1)

804

Não há machado que corte  
a raiz ao *acipreste*.  
Não há nome mais bonito  
que o nome de Silvestre.

806

Não há por aqui quem venda  
meia rasa de centeio,  
para dar à cantadeira,  
que canta com arreceio.

808

Não me atires com pedrinhas,  
que eu 'stou a lavar a louça;  
atira-me com beijinhos,  
de modo que ninguém ouça...

810

Não posso comer sem dar,  
nem beber sem dar a ti;  
não posso fazer a cama,  
sem dizer: Deita-te aqui...

799

Minha vida! Minha vida!  
Minha vida é como um cesto.  
Ando de porta em porta:  
Quem compra chicharro fresco!

801

Não canto por bem cantar,  
nem por boas falas ter:  
canto para espalhar,  
para não adormecer.

803

Não há amizade que corte  
a raiz ao malvaíscio.  
Não há nome que me agrade  
como é o de Francisco.

805

Não há machado que corte  
a raiz ao alecrim.  
Não há nome mais bonito  
que o nome de Joaquim.

807

Não me atires com pedrinhas  
ao vivo da minha saia:  
julgavas que eu era filha  
de algum serrador da Maia?

809

Não me ponha a mão na cinta,  
que o meu amor não quer:  
não perde você que é homem,  
perco eu que sou mulher...

811

Não quero amor pedreiro,  
é muito rufm de lavar;  
antes quero marinheiro,  
que se vai lavar ao mar.

(1) Variante:

Não cortes a vide branca,  
que eu salto pela janela:  
é a 'scada do amor  
que sobe e desce por ela.

812

Não quero amor pedreiro,  
que atira pedras ao ar ;  
quero amor carpinteiro,  
que me dá lenha p'ra o lar.

814

Não quero mulher de poupa,  
nem de caracóis na testa :  
eu não quero ser a árv're  
onde o cuco faz a festa...

816

Não são calças, meu amor,  
são saias à brasileira ;  
são modinhas e bailares  
que andam na brincadeira.

818

Não tenho medo de ti,  
nem da tua presunção :  
só temo a tua língua,  
que corta como um serrão...

820

Na quarta-feira te amo,  
na quinta te quero bem,  
na sexta digo que morro,  
sábado digo por quem...

822

Nem no mundo há dois mundos,  
nem no Céu há dois Senhores :  
não há coração que possa  
ser leal a dois amores !

824

No altar de S. João  
nasceu uma cerejeira :  
quem me dera ter a dita  
de lhe colher a primeira.

826

No dia que eu me casar,  
ninguém *po* há-de saber :  
só o padre e a Igreja  
que nos vai *arreceber*...

813

Não quero lenço de sêda,  
antes quero de merino.  
Não quero amor António,  
antes quero Adelino.

815

Não quero que me dê nada,  
e se te eu dei, é pedir :  
não quero que daqui a pouco  
me andes a perseguir.

817

Não te encostes ao loureiro,  
que é verde, pode quebrar ;  
encosta-te ao meu peitinho,  
que é firme, sem arrear.

819

Na praia da Galileia  
S. João foi pescador :  
deixou barca, deixou remos,  
seguiu a lei do Senhor !

821

Nas entradas de Viana  
tenho uma rapariga ;  
se me ela souber amar,  
tenho amor p'ra tôda a vida.

823

Ninguém se fie nos homens,  
nem no seu doce falar,  
que têm açúcar na bôca,  
no coração rosálgar...

825

No alto daquela serra  
'stá um pinheiro a arder :  
eu não o adivinhava,  
ninguém mo veio dizer.

827

No domingo vou à missa,  
no adro faço parada ;  
vejo muitas caras lindas,  
só a tua é que me agrada.